

Lara Bacelar Alves



00:09:24

In Memoriam

Haverá outras pronúncias, mas apropriamo-nos daquela que Guimarães Rosa entoou por ocasião da sua posse na Academia Brasileira de Letras, em 1967: "O mundo é mágico: as pessoas não morrem, ficam encantadas... a gente morre é para provar que viveu".

Investigadora integrada do CEEACP e especialista em Arte Rupestre, Lara trouxe para os diálogos sobre as artes pintadas em pedras do passado novas perspetivas epistemológicas e metodológicas.

Graças ao seu trabalho, esta arte tão distante pôde ser pensada no presente de maneira renovada e registada em inovadores suportes.

Foi uma mulher que viveu com um profundo amor pela arte e, quem sabe se por isso, a Lara manifestava uma capacidade única de transmitir beleza com generosidade e sensibilidade.

Falamos assim, nós que nem a conhecíamos tanto quanto os seus amigos próximos, mas observámos, no tempo em que passou connosco, que no trabalho inspirado pelos saberes dos ancestrais reinventou possibilidades e imprimiu ao presente inovação e autenticidade.

A sua contribuição científica e intelectual ficará como marco no campo das artes dos antepassados mais pretéritos, para além dos questionamentos sobre cronologias e geografias, promoção e preservação, técnicas e suportes e outras perguntas pertinentes, mas, também elas, abertas apenas a sábios. Será reconhecida pela coragem com que desafiou tradições e propôs novas leituras e abriu legibilidade aos de fora do núcleo de especialistas.

Entre tantas contribuições, e também visando abrir ao mundo o conhecimento, a Lara esteve na idealização e coordenação da revista **Kairos**, à qual emprestou cuidado e orientou a identidade estética.

E nada mais justo do que a palavra grega “Kairos”, que significa o tempo certo, o instante oportuno, o momento em que tudo pode acontecer. Ao contrário de “Chronos”, que representa o tempo que simplesmente passa, “Kairos” exibe o tempo pleno de sentido, capaz de nos transformar. Assim ansiou Lara a revista: como espaço de encontro, criação e reflexão, concebido através do seu olhar sensível e rigoroso, o mesmo que impunha ao seu trabalho.

Evocar Lara é também honrar um tempo oportuno e criativo, e assumir a sua memória como semente de futuro, que permanece entre nós. Nós todos; muito além do CEAACP.

O projecto colaborativo **LandCRAFT**, que Lara desenhou e liderou e onde associou outros investigadores de outras unidades de investigação, representou um importante avanço na investigação do património arqueológico das artes e na compreensão das práticas artísticas ancestrais relacionadas com o território. Cabe, tristemente, também rememorar Andreia Martins, investigadora da UNIARQ, que se encantou, também prematuramente e que com Lara, e os outros elementos da equipa, riscaram o mapa dos traços dos velhos “desenhos” em pedra selados.

Num tempo em que o mundo gira de modo que é quase uma incapacidade perceber os eixos em que se apoia, é preciso estar preparado para atender às urgências destes nossos dias. Valorizar e perpetuar o legado em que a Lara se empenhou, baseado em riscos e cores impressos em rochas milenares, tantas vezes escondidas, é parte integrante do caminho para nos mantermos vivos e interessados em contrariar a direção de um tempo que parece apenas conhecer as paletas e direção de cinzento.

A Lara encantou-se cedo demais. Pela mão do Professor José d'Encarnação, recebemos a obra "Omaggio alla donna incantata" com que, espontaneamente, Eugenia Serafini,

Professora universitária, artista e escritora/performer com experiência internacional, jornalista, formada em Letras Clássicas pela Universidade La Sapienza de Roma e aluna do grande Natalino Sapegno, viu este momento.

Uma obra de arte, aguarela colorida e tão oportuna quanto as pinturas do passado que a Lara nos mostrou. Uma criação que dialoga com o encantamento e a vivência heterodoxa do tempo, remetendo simultaneamente para a ancestralidade e para o futuro. Dimensões de tempo que, afinal, são também a nossa arte maior: dar substância a todos os tempos. No final de contas, ao Encantamento da humanidade.

scorrono lenti

i giorni del timore

albe smarrite

ELENA

SERAFINI 16

Eugenia Serafini



Aquarela de Eugénia Serafini ilustrada por um haiga, com tradução de José d'Encarnação

*escorrem lentos
os dias do temor
auroras perdidas*

M. Conceição Lopes
João Pedro Bernardes
José D'Encarnação
em nome de toda a equipa do CEAACP

